



O lugar do corpo na Educação Infantil colombiana: análise das *Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar*¹

The place of the body in Colombian Early Childhood Education: an analysis of the Curricular Bases for Initial and Preschool Education

El lugar del cuerpo en la Educación Infantil colombiana: análisis de las Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar

Tatiane Alvino Conceição²

Discente do Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE, Brasil

Karen Lorena Gil Eusse³

Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE, Brasil

Recebido em: 30/03/2026.

Aceito em: 22/05/2026.

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar a concepção do corpo na educação infantil colombiana a partir das *Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar* (2017), documento do Ministério da Educação da Colômbia que orienta a organização curricular e pedagógica para crianças de 0 a 6 anos. A pesquisa é qualitativa e documental, utilizando o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: seleção do documento, exploração e organização das informações e interpretação dos dados. Foram pesquisadas as ocorrências dos termos *cuerpo*, *corporeidad*, *corporalidad*, *corporal* e *corporales*, que apontaram as categorias Expressão, Exploração e Autonomia como as mais significantes para compreender o papel do corpo no documento que orienta a educação inicial e pré-escolar na Colômbia.

Palavras-chave: Educação infantil. Corpo. Colômbia. Currículo.

Abstract

The study aimed to analyze the conception of the body in Colombian early childhood education based on the “Curricular Guidelines for Initial and Preschool Education” (2017), a document from the Ministry of Education of Colombia that guides curricular and pedagogical organization for children aged 0 to 6 years. The research is qualitative and documentary, using Bardin’s (2016) content analysis method, developed in three stages:

¹ Este texto contou com o apoio financeiro da CAPES (Editais 16/2024 e 01/2026 – PPGEF/UNIVASF).

² E-mail: tatianealvino1@gmail.com.

³ E-mail: karen.eusse@univasf.edu.br.

document selection, exploration and organization of information, and data interpretation. The occurrences of the terms “cuerpo,” “corporeidad,” “corporalidad,” “corporal,” and “corporales” were examined, highlighting Expression, Exploration, and Autonomy as the most significant categories for understanding the role of the body in the document that guides initial and preschool education in Colombia.

Keywords: Early childhood education. Body. Colombia. Curriculum.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo analizar la concepción del cuerpo en la educación infantil colombiana a partir de las Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar (2017), documento del Ministerio de Educación de Colombia que orienta la organización curricular y pedagógica para niños de 0 a 6 años. La investigación es de carácter cualitativo y documental, utilizando el método de análisis de contenido de Bardin (2016), desarrollado en tres etapas: selección del documento, exploración y organización de la información e interpretación de los datos. Se analizaron las ocurrencias de los términos cuerpo, corporeidad, corporalidad, corporal y corporales, que señalaron las categorías de Expresión, Exploración y Autonomía como las más significativas para comprender el papel del cuerpo en la educación inicial y preescolar en Colombia.

Palabras clave: Educación infantil. Cuerpo. Colombia. Currículo.

Introdução

Segundo o Ministério da Educação da Colômbia (Colombia, 2021), a educação formal não superior é estruturada em três níveis principais: pré-escolar, básica e média. A educação pré-escolar corresponde à etapa inicial. Na sequência, a educação básica dura nove anos, organizados em dois ciclos: educação básica primária, com cinco anos de duração, e educação básica secundária, quatro anos. E a educação média dura dois anos.

A educação pré-escolar, objeto de estudo deste trabalho, é a etapa destinada a crianças de 3 a 5/6 anos de idade e está organizada em três graus: *prejardín* (3 anos), *jardín* (4 anos) e *transición* (5 anos), o único obrigatório conforme a legislação do país. O pré-escolar, mais articulado com o ensino básico, predomina em instituições educativas (Colombia, 2022 p. 8).

A educação inicial, não necessariamente integrante da educação formal, representa conceito mais abrangente de atenção à primeira infância, contemplando crianças de 0 a 6 anos e incluindo diferentes serviços, programas e modalidades de atendimento que podem ocorrer em distintos espaços institucionais. Assim, a educação pré-escolar compõe a educação inicial, mas se caracteriza por inserção mais direta no sistema educacional formal, com organização curricular e institucional definida. De tal modo, compreende-se que educação inicial e a educação pré-escolar não são sinônimas: enquanto a

primeira possui caráter mais amplo e integrador das políticas de atenção à infância, a segunda refere-se especificamente ao ciclo voltado às crianças de 3 a 5/6 (Colômbia, 2021).

Para a organização curricular das crianças dessas idades, existem, no país, as *Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar* (2017), documento elaborado pelo *Ministerio de Educación Nacional* (MEN) em colaboração com diferentes instituições governamentais, universidades e organizações sociais na Colômbia. Publicado em 2017, em Bogotá, Colômbia, o documento possui cento e cinquenta e seis (156) páginas e está estruturado em dois grandes tópicos principais: 1. Fundamentação: que inclui o Currículo baseado na Experiência, Saber Pedagógico, Desenvolvimento e Aprendizagem, Interações e Atividades Reitoras. 2. Organização curricular e pedagógica: Propósitos do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Campos de Experiência, Referenciais de Desenvolvimento e Aprendizagem e Momentos da Prática Pedagógica: Investigar, Projetar, Viver a Experiência, Avaliar o Processo.

O principal objetivo das Bases Curriculares é orientar a organização pedagógica da educação inicial e pré-escolar na Colômbia, oferecer referente nacional para o planejamento curricular, promover o desenvolvimento integral das crianças menores de 6 anos, fortalecer a prática pedagógica docente e garantir o direito à educação de qualidade na primeira infância (Colômbia, 2017). Assim, o documento se configura instrumento técnico-pedagógico de orientação curricular, normativo e referencial, elaborado no âmbito das políticas públicas educacionais em nível nacional. É instrumento articulando fundamentos conceituais, pedagógicos e metodológicos, propondo perspectiva curricular baseada na experiência, nas interações e no desenvolvimento integral da criança, alinhado à política colombiana de atenção integral à primeira infância.⁴

O documento se encontra disponível gratuitamente, de acesso público no *site* oficial do *Ministerio de Educación Nacional*.⁵ Nesse site é possível evidenciar valorização à Educação Inicial, defendendo que esta fase da formação possui valor em si mesma, pois o trabalho pedagógico é organizado a partir dos interesses, inquietações, capacidades e saberes das próprias crianças. Sua finalidade não se reduz à

⁴ A Política de Estado para a Atenção Integral à Primeira Infância, denominada *De Cero a Siempre*, instituída pela Lei 1804 de 2016, consolida avanços normativos, técnicos e conceituais acerca da compreensão da primeira infância no país. Tal política funda-se na perspectiva de que o desenvolvimento integral das crianças não ocorre de maneira isolada, mas depende de ações articuladas entre diferentes setores, como Educação, Saúde, Proteção e Assistência Social.

⁵ <https://www.mineduacion.gov.co/portal/>. Para localizá-lo, é necessário acessar a aba *Preescolar, básica y media*, em seguida clicar em *Educación Inicial e Referentes técnicos*. O arquivo em formato PDF está disponível na seção *Orientaciones pedagógicas y para la cualificación del talento humano para la educación inicial y preescolar*, sendo o primeiro documento anexado à esquerda.

preparação para o ensino primário, mas consiste em proporcionar experiências desafiadoras que favoreçam o desenvolvimento integral, por meio do brincar, da exploração do meio, das expressões artísticas, entre outras. Assim, “[...] *el país reconoció el derecho al desarrollo integral en la primera infancia, y estableció la educación inicial como un derecho impostergable de los niños menores de 6 años*” (Colômbia, 2017 p. 21).

É a partir dessa perspectiva que se pode analisar a relevância do documento em questão, reconhecendo-o fundamental para a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 6 anos de idade. Por isso, é tomado como fonte para a elaboração deste trabalho.

Em termos metodológicos, o estudo configura pesquisa qualitativa documental. A pesquisa documental se vale de materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados segundo os objetivos da investigação (Gil, 1989). Nesse sentido, recorreu-se ao método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), visando compreender as proposições relacionadas às concepções de corpo no contexto da educação das crianças pequenas.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas (Bardin, 2016). Em um primeiro momento, foram estabelecidos os critérios de seleção do documento a ser analisado. A escolha das *Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar* (2017) funda-se no fato de que ele representa o marco normativo e conceitual mais recente para a organização da educação voltada às crianças pequenas na Colômbia.

Na segunda fase, denominada de exploração, foram realizadas leituras integrais, analíticas e comparativas do documento selecionado. A partir dessas leituras, procedeu-se à identificação e organização de trechos relacionados ao tema investigado, buscando compreender as concepções de corpo no contexto da educação das crianças pequenas no país a partir da identificação de categorias.

No terceiro e último passo, realizou-se o tratamento e a interpretação dos resultados, considerando as referências no documento analisado. Esse processo permitiu compreender as interfaces entre o documento orientador colombiano, as políticas educacionais do país e o debate acadêmico, principalmente sobre os temas *corpo* e *infância*. Ao mesmo tempo, operou-se com o entendimento de que a análise de documentos, especialmente referenciais normativos expressando políticas educacionais, não se restringe a tarefa técnica, pois também implica a compreensão das circunstâncias, intenções e concepções que permeiam sua elaboração (Rocha; Almeida; Doña, 2022 p. 77).

Para a definição das categorias relacionadas ao tema do corpo nas *Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar* (2017), realizou-se busca por meio do comando “Ctrl + F”, utilizando os

termos: *cuerpo*, *corporeidad*, *corporalidad*, *corporal* e *corporales*. Após a localização desses termos, procedeu-se à análise contextual de cada ocorrência, considerando o contexto em que estavam inseridos os termos e os sentidos atribuídos ao lugar da criança. Em seguida, em cada termo, foram identificadas categorias analíticas menores, buscando compreender em quais dimensões o corpo era mobilizado na narrativa.

Nesta análise a categoria Expressão foi recorrente no exame e categorização do texto. Foram incorporadas a ela as categorias Linguagem e Comunicação, a partir da compreensão de que ambas constituem formas de expressão, o que justifica sua agregação em categoria única (Vygotsky, 1991; Wallon, 2010). A Exploração foi a segunda mais recorrente, seguida por Autonomia. Essas foram, portanto, as categorias mais evidentes no material analisado.

Além dessas, foram identificadas categorias menos frequentes, ampliando a compreensão das múltiplas dimensões atribuídas ao corpo e infância no referencial analisado: Percepção, Experiência, Movimento, Desenvolvimento, Identidade, Reconhecimento e Sensações. Este artigo se dedica ao desenvolvimento das categorias Expressão, Exploração e Autonomia, devido a sua maior presença na categorização, tanto pelo número de menções como pelo atravessamento em todo o documento.⁶

A análise funda-se principalmente em referenciais da Sociologia da Infância, ao reconhecer a criança enquanto sujeito ativo, produtora de cultura e participante das relações sociais; dos estudos sobre corpo e cultura na Educação Física, que compreendem o corpo como construção histórica e social; além de autores do campo da Educação que discutem diálogo, mediação e responsabilidade educativa do adulto na formação infantil.

Expressão, Exploração e Autonomia: o que dizem as Bases Curriculares sobre o corpo e a infância

Expressão e linguagem corporal

Ao longo das páginas das *Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar* (2017), evidencia-se compreensão ampla e integrada do corpo no desenvolvimento infantil, tratando-o como elemento central nos processos de Expressão, Exploração e Autonomia.

⁶ Um segundo grupo de categorias de destaque foi Percepção, Experiência e Movimento. Sua análise está sendo desenvolvida em outro artigo.

Quanto à categoria Expressão, o documento destaca o corpo como primeira linguagem da criança, podendo-se dizer que, através das experiências corporais, a criança tem sua primeira comunicação com o Mundo. Assim, desde os primeiros meses de vida, antes mesmo da palavra falada, o bebê se comunica por gestos, movimentos, olhares, posturas, balbucios e ritmos corporais.

Nessa direção, o documento defende que todas as interações passam pelo corpo, sendo necessário propiciar “diálogo corporal” com as crianças pequenas a partir da disponibilidade corporal da mãe, do pai ou da professora⁷ para a percepção do que a criança expressa que gosta, não gosta ou sente. Assim, é imprescindível a presença do docente ou de familiares na construção da expressão corporal das crianças; o movimento, a sensorialidade e a interação guiados são valorizados na função de acompanhar e favorecer o desenvolvimento da criança, mostrando que esses elementos são fundamentais à formação na primeira infância (Lage; Guedes, 2017).

Nesse contexto, o corpo constitui linguagem sensível, capaz de expressar emoções, desejos, desconfortos e interesses, comunicando suas condições e afirmando sua identidade, afinal, o sujeito não é apenas emaranhado biológico ou motor e sim, ser completo em desenvolvimento no meio no qual está inserido. Conforme descreve Richter, Santos e Vaz (2018, p. 12): “Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos”. Por meio do contato visual, gestos, movimentos e balbucios, a criança participa ativamente das trocas comunicativas desde os primeiros momentos de vida. A expressão corporal, portanto, não se limita ao movimento motor, mas envolve dimensão afetiva, relacional e simbólica. O corpo da criança, mais do que somente mecanismo biológico, evidencia aspecto social e emocional, podendo-se considerá-lo em suas múltiplas expressões e limites (Vaz, 2018 p. 54).

Nessa direção, o documento (Colombia, 2017) aponta que as crianças começam a combinar palavras para expressar ideias mais completas, utilizando diversas entonações para comunicar desejos ou chamar a atenção. Sustentam conversas breves e respondem perguntas, processo fortalecido por adultos e professoras, que repetem, ampliam e enriquecem suas produções linguísticas, dedicando tempo para narrar acontecimentos e contar histórias. Nesse sentido, a criança aprende essas formas de expressão a

⁷ As Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar (2017) é documento redigido como se dirigido a professoras, utilizando referências no feminino. Segundo Cardona (2025, p. 139), na Colômbia, “En este nivel de enseñanza es evidente la feminización existente, ya que un 93% del personal son mujeres [...]”. Esta realidad es el resultado de un proceso histórico y social que ha relegado a la mujer al ámbito de lo privado y el cuidado, asociando la educación preescolar con una extensión de la maternidad”.

partir de suas vivências corporais; o corpo da criança explora, para se expressar e comunicar. Diante dessa premissa, observa-se a significância do papel das professoras ao criarem ambiente seguro e repleto de possibilidades ao desenvolvimento da liberdade da criança para se expressar e transformar (Lage; Guedes, 2017).

O documento (Colombia, 2017) evidencia que a Expressão não se restringe à palavra pronunciada e que, ao mesmo tempo, o corpo não está dissociado da linguagem verbal; ao contrário, é por meio das experiências corporais que a criança amplia seu repertório comunicativo. Quando a criança nomeia partes do corpo, compreende orientações ou participa de canções que envolvem gestos e movimentos, ela articula expressão corporal e linguagem oral, fortalecendo sua capacidade de representar a própria realidade. Tal compreensão implica reconhecer o corpo não como algo dado *a priori*, evidência natural, mas como construção cultural, sobre a qual são inscritas diferentes marcas ao longo do tempo e em distintos contextos sociais (Richter; Santos; Vaz, 2018, p. 12).

A recorrência do termo *cuerpo* ao longo do texto indica que comunicar, imaginar e representar são processos indissociáveis das vivências corporais. Desta forma, a categoria Expressão também se aborda no documento desde as experiências simbólicas e artísticas. No tópico *Los niños y las niñas juegan y crean a partir de diferentes posibilidades expresivas* (Colombia, 2017, p. 77), por exemplo, o documento destaca que as crianças improvisam movimentos, transformam-se em seres fantásticos ou animais, modificam o tom de voz, produzem sons ao manipular objetos e animam elementos do entorno, convertendo-os em dinossauros ou sapos que falam. O corpo torna-se instrumento de criação, imaginação e representação, permitindo experimentar e transformar a realidade por meio do movimento, da voz e da ação sobre os objetos. Assim, a imaginação constitui maneira própria de a criança perceber, interpretar e se relacionar com o Mundo, sendo elemento importante em seu desenvolvimento (Pagni, 2010).

No subtópico *Los niños y las niñas representan el mundo a través de las expresiones artísticas* (Colombia, 2017, p. 87), o corpo é apresentado como instrumento central de expressão artística. Movimento, música e jogo dramático favorecem sensibilidade, criatividade e autenticidade. O termo “corporal” aparece vinculado às expressões plásticas, musicais e de movimento, evidenciando que as crianças utilizam diferentes linguagens para comunicar e dar significado ao que sentem, pensam e

imaginam. Nos desenhos e nas primeiras representações do esquema corporal, como o *renacuajo*,⁸ observa-se a tentativa de representar o próprio corpo e o mundo ao redor, ampliando a percepção corporal e o desenvolvimento estético. Desse modo é visível o trabalho para a construção da criatividade, habilidade e criação, base importante ao desenvolvimento do sujeito enquanto criador e recriador do seu contexto cultural, numa perspectiva semelhante ao que Lev Vygotsky descreve em sua obra "Imaginação e criação na infância" (Vygotsky, 2009, p. 43).

Nesse mesmo horizonte interpretativo, o corpo do adulto, em relação às possibilidades de Expressão das crianças, também se destaca no documento. No subtópico *acompañar* (Colombia, 2017, p. 35), a corporalidade é compreendida como elemento central no acompanhamento pelas professoras, pois possibilita observar o retorno que as crianças oferecem nas interações cotidianas. A corporalidade, nesse sentido, expressa liberdade e confiança no ambiente escolar, indicando que a criança se sente segura para se manifestar e participar. Trata-se de perspectiva de comunicação olho a olho, que valoriza a comunicação horizontal no relacionamento e interação com as crianças (Lage; Guedes, 2017), em que a presença corporal da professora por meio de abraços, carícias, gestos, observação e escuta atenta não se apresenta como ações acessórias, mas como condições para a construção de vínculos, facilitadoras para motivar formas de expressão ou comunicação das crianças. Nesse contexto se destaca que, no espaço escolar, a presença física e afetiva de adultos e crianças deve ocorrer de maneira simultânea, o que leva a afirmar que a educação extrapola aspectos cognitivos, envolvendo dimensões afetivas e corporais que se manifestam no cotidiano das relações na escola (Lage; Guedes, 2017).

Observa-se que o referencial destaca que, com o tempo, as crianças passam a controlar gradualmente seus movimentos e emoções, orientando-se pelos sinais verbais e corporais do adulto. Em algumas situações, necessitam de maior apoio corporal do que verbal para compreender situações de perigo, evidenciando que o diálogo corporal permanece essencial para orientar, proteger e acompanhar o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a menção ao *corporal* aparece como mediação das interações, indicando que a presença e a intervenção do adulto também se manifestam por meio do corpo. Tal concepção, evidenciada pelas Bases (Colombia, 2017) e pela literatura (Barroso; Medeiros; Fernandes, 2024), valoriza a importância das interações corporais e do cuidado sensível do adulto no desenvolvimento da criança.

⁸ Refere-se àquela representação infantil típica em que a criança desenha um grande círculo-cabeça com braços e pernas saindo diretamente dele, lembrando o formato de um girino.

Na mesma direção, o documento menciona a bidirecionalidade⁹ para se referir à capacidade da professora de perceber, escutar e interpretar as singularidades das crianças a partir das interações corporais construídas, evidenciando que a corporalidade integra as estratégias de acompanhamento e mediação. Posicionamento esse que faz recapitular que a aprendizagem se fortalece quando o professor cria espaços de diálogo e escuta, reconhecendo as crianças enquanto participantes ativas na construção do conhecimento e no desenvolvimento das atividades educativas (Santos, 2025; Eusse; Bracht; Almeida, 2016).

Às vezes, uma criança necessita segurar a mão da professora para caminhar, outra responde apenas ao incentivo do olhar, enquanto outras demandam objetos específicos para explorar. Isso explicita corporalidade diretamente vinculada à leitura sensível das necessidades infantis (Colombia, 2017). Cada gesto, aproximação ou distância revela modos distintos de relação, reafirmando que a experiência acontece no encontro entre corpos que se comunicam e se reconhecem.

Em síntese, *corporalidad* aparece associada às formas de Expressão das crianças e das professoras, especialmente por meio do movimento, do gesto, da postura e da presença atenta. Ao se expressarem corporalmente, as crianças mobilizam linguagem própria que integra sensações, emoções, imaginação e pensamento, compondo experiências relevantes de aprendizagem. Paralelamente, a corporalidade docente sustenta o acompanhamento, a mediação e a construção de vínculos, evidenciando que o corpo não apenas comunica, mas constitui o próprio espaço relacional onde se produzem sentidos, limites, afetos e processos formativos, o que resulta na construção da linguagem da criança possibilitando a conversação-interação de si com o meio (Lage; Guedes, 2017, p. 263).

Assim, na prática educativa, é fundamental que os professores desenvolvam olhar atento e empático, capaz de reconhecer os múltiplos modos de expressão das crianças e legitimar a expressão/linguagem corporal como forma de comunicação (Santos, 2025). Como afirma Vaz (2018), o

⁹ Segundo o Dicionário Aurélio (2020), bidirecionalidade refere-se a processo que se desenvolve em duas direções, caracterizado por troca mútua, interação recíproca ou influência em ambos os sentidos. Nas Bases (Colombia, 2017), o termo se refere às interações como relações bidirecionais, relacionadas à capacidade das professoras de perceber e escutar as crianças a partir de suas intenções, buscando seu bem-estar por meio da construção de vínculos afetivos e da organização de ambientes, espaços e tempos de exploração, brincadeira e expressão. As relações bidirecionais – *relaciones bidireccionales* destacam a experiência como uma relação na qual “algo de mim é para o outro e algo do outro é para mim” (Colombia, 2017, p. 134), evidenciando troca e construção conjunta. Essa dinâmica se materializa no cotidiano por meio de três ações inter-relacionadas: cuidar, acompanhar e provocar.

corpo deve ser compreendido em sua multiplicidade de expressões, considerando sua história, expectativas e razões.

Criança que explora, corpo que se transforma

Paralelamente à categoria de Expressão, na categoria Exploração, o corpo é evidenciado como principal meio de investigação do mundo. O documento entende que é por meio do corpo que brinca e explora que as crianças desenvolvem capacidades e transformam a realidade ao seu redor. Com as experiências corporais, articuladas à interação de materiais do ambiente, a criança experimenta, expressa e se apropria da cultura. Explorar, nesse contexto, significa experimentar, testar possibilidades e se relacionar concretamente com o ambiente.

O corpo é apresentado como forma de explorar o mundo e descobrir possibilidades de movimento. Ao experimentar novas ações, a criança provoca respostas e expande suas formas de contato com o Meio, evidenciando o caráter relacional da exploração corporal. Assim, a criança descobre “[...] *que puede ir y volver de algún sitio y que encontrará la pelota que dejó allí, encuentra en su cuerpo otras posibilidades de movimiento, descubre que puede caminar rápido o despacio y sorprender a mamá dándose la vuelta para correr hacia otra dirección, provocando intencionalmente en ella una reacción*” (Colombia, 2017, p. 52).

Mediante essa abordagem se destaca que “*El truco está en ofrecer espacios y ambientes atractivos para que se quieran mover, así que ofrezca un ambiente en el que todos puedan hacerlo*” (Colombia, 2017, p. 56), evidenciando que ambientes planejados favorecem a experimentação e participação. O documento complementa que “*Las maestras pueden construir ambientes en que aprovechen todas las dimensiones del espacio, para que los niños y las niñas puedan experimentarlas con su cuerpo*” (Colombia, 2017, p. 81), indicando que a exploração corporal vincula-se diretamente à organização intencional dos espaços pedagógicos. Segundo Lage e Guedes (2017), ambientes seguros, tanto do ponto de vista físico quanto emocional, são fundamentais, pois possibilitam às crianças contatar a diversidade de materiais disponíveis para exploração que contribuem consideravelmente para seu desenvolvimento. Assim, o professor da Educação Infantil precisa organizar intencionalmente os espaços, materiais e atividades, para favorecer experiências diversificadas que permitam às crianças Explorar e se Expressar o mais livremente possível, para ganhar Autonomia.

Richter, Santos e Vaz (2018) denominam esses espaços “medicamentos”, entendidos nesse contexto como ambientes cuidadosamente planejados e estruturados para, entre outras coisas, prevenir doenças e reduzir riscos de acidentes. Tal planejamento envolve, por exemplo, o uso de protetores em tomadas, a organização segura de produtos tóxicos e a proteção de pontos potencialmente perigosos da estrutura escolar.

Ao mesmo tempo, a categoria Expressão aproxima-se da de Exploração, pois o corpo é, simultaneamente, ponto de partida e mediação nas interações evidenciando diferentes tipos de comunicação e relação no espaço em que o sujeito está inserido (Richter; Santos; Vaz, 2018). Explorando o ambiente, a criança produz experiências que se transformam em narrativas, gestos, entonações e representações ao expressar, reorganizar e ressignificar o que vivenciou corporalmente.

O corpo e o movimento como potencializadores da Autonomia

Na categoria Autonomia, o referencial analisado evidência, em diferentes trechos, a centralidade do *cuerpo* nos processos de desenvolvimento infantil, especialmente reconhecimento de si. Nesse contexto, sinais de prontidão incluem o interesse pelo funcionamento do corpo, a autonomia em ações cotidianas, como se vestir e cuidados de higiene, a capacidade de concentração em atividades e a comunicação de necessidades e sentimentos. Tais aspectos reconhecem que o corpo está diretamente relacionado à ampliação das capacidades infantis e ao fortalecimento da autoconfiança.

Segundo a abordagem conhecida como Método Pikler (Barroso; Medeiros; Fernandes, 2024), o desenvolvimento infantil deve ser respeitoso e gradual para a formação da Autonomia, permitindo que a criança realize atividades cotidianas de maneira independente, como vestir-se, alimentar-se ou explorar o ambiente. Esse cuidado e respeito fortalece a autoconfiança, a iniciativa e a percepção do próprio corpo, promovendo bem-estar físico e emocional. Assim, papel importante do adulto é observar, apoiar e criar condições seguras, sem intervir prematuramente, garantindo que a criança se torne sujeito ativo, competente e consciente de suas capacidades.

Para tal categoria, o *cuerpo*, portanto, associa-se à compreensão do desenvolvimento da Autonomia, central no aprendizado de cuidados pessoais e no reconhecimento das próprias possibilidades. O subtópico “*Los niños y las niñas usan diversos medios para regular sus acciones*” (Colombia, 2017, p. 65) explica como o movimento corporal independente é condição para as crianças explorarem objetos e o ambiente, desenvolvendo diversas habilidades. Por meio dessas ações e da

experiência com limites, como o “não” do adulto, aprendem o que é seguro, quais comportamentos são adequados e de que maneira suas atitudes influenciam o ambiente e as relações sociais. Richter, Santos e Vaz (2018) destacam o relevante das experiências corporais e sociais para a formação da criança, mas, também, como os adultos têm a responsabilidade de intervir em situações específicas para garantir a construção de relações saudáveis com eles mesmos, com o entorno e com os outros.

Aqui, o movimento torna-se fundamental para conquistar independência e segurança, sendo explorado por meio de jogos e interações com objetos e colegas. Nesse momento, o *cuerpo* permite localizar objetos no espaço, sendo fundamental na construção da identidade nas relações com os outros, evidenciando que, ao brincar e superar desafios, as crianças desenvolvem consciência corporal enquanto se sentem pertencentes a um grupo, família e cultura. À medida que a criança tem segurança do próprio corpo, explora livremente movimentos, deslocamentos e relações com o espaço, amplia as possibilidades de criação e expressão.

Para Richter, Santos e Vaz (2018), as múltiplas relações estabelecidas pelas crianças, envolvendo processos de interação com o ambiente natural e social, experiências com o próprio corpo e oportunidades de expressão por meio de diferentes linguagens, como a plástica, simbólica, musical, corporal e oral são uma possibilidade para a criança reconhecer sua identidade e fortalecer sua Autonomia (Richter; Santos; Vaz, 2018, p. 4,). Ao mesmo tempo, os autores entendem que permitir a crianças pequenas fazerem escolhas, com base em sua percepção e alcance e de maneira segura, promove sua curiosidade, liberdade e Autonomia. Nessa direção, os autores também apontam a importância da escolha de materiais e da adequação da altura da mobília nos ambientes escolares por parte do adulto. Estes materiais e mobiliário devem estar à visão da criança de modo a incentivar ações como alcançar objetos, equilibrar-se e conviver em grupos pequenos ou grandes.

Considerações finais

Os conceitos de Expressão, Exploração e Autonomia aparecem ao longo das *Bases Curriculares para la Educación Inicial y Preescolar* (2017), estruturando a própria concepção de infância na Colômbia desde a perspectiva corporal. A categoria Expressão destacou-se no documento, articulando as categorias Exploração e Autonomia como conceitos fundamentais para compreender a relação do corpo nas infâncias no contexto normativo da educação na Colômbia.

Importa destacar, neste sentido, que a análise da categoria Expressão esteve vinculada aos conceitos de Linguagem e Comunicação. Pagni e Valerio (2020) afirmam que a infância constitui momento em que as experiências ainda ultrapassam a capacidade de expressão pela linguagem. Justamente por isso, ela provoca reflexão, questionamentos e a emergência de outras formas de pensar na sociedade. Portanto, a infância também convida a problematizar e repensar as maneiras pelas quais a criança é compreendida e constituída sujeito ativo em interatividade e desenvolvimento com linguagem corporal que costuma escapar à linguagem falada. A sensibilidade para a escuta dessa linguagem é desafio que deve ocupar a atenção dos adultos que acompanham a formação das crianças.

A análise dessas categorias também identificou que o corpo não é tratado como dimensão secundária ou apenas biológica, sendo central na aprendizagem, comunicação e constituição do sujeito. Nessa mesma linha, os termos *cuerpo*, *corporal* e *corporales* aparecem no documento como fundamentos para o “controle de funções biológicas” (Colombia, 2017, p. 75), mas, também, como focos na construção da Autonomia desde diferentes formas de Expressão e Exploração, assistidas pelo adulto e pelo entorno.

Evidencia-se, portanto, que o corpo não é tratado apenas como dimensão física, mas como eixo estruturando experiências, interações e a constituição da identidade infantil, sendo central na aprendizagem e socialização. A criança, portanto, é compreendida enquanto ser pertencente e (re)criador de cultura.

Essa perspectiva dialoga com Bracht (1996), que compreende o corpo para além de uma dimensão biológica, reconhecendo-o como construção histórica e cultural, mediadora das relações sociais e da produção de sentidos na formação do sujeito. Então, corpo e movimento humano devem ser entendidos como elementos carregados de significados dentro de estruturas sociais. Assim, a educação está intrinsecamente ligada à cultura, sua base, fonte e finalidade, pois educação envolve a transmissão da experiência humana culturalmente construída.

Nessa direção, esta compreensão vai ao encontro do que defende a Sociologia da Infância, apesar de o documento colombiano não a referenciar. Esta concepção compreende a criança enquanto sujeito ativo, capaz de interpretar, ressignificar e produzir cultura nas interações sociais, sendo participante na construção da realidade social. A criança, portanto, é compreendida ao modo de um ser que cria e produz cultura, história, recria a ordem das coisas (Sarmiento; Cerisara, 2004).

Ainda sobre a concepção do corpo, ressalte-se o chamado do documento ao diálogo corporal entre docentes e crianças. É diálogo partindo da gestualidade e movimentos, não necessariamente da palavra

falada, como dito anteriormente no desenvolvimento das categorias. É atravessado pela sensibilidade e fortalece-se quando o educador vivencia e reflete sobre o próprio corpo, o que lhe permite ampliar a consciência de si e do outro, favorecendo interações mais relevantes no contexto escolar (Santos, 2025, p. 20). Esse diálogo, aberto, curioso e participante, aproxima professor e criança na formação, modificando a clássica imposição de um dos lados com recepção passiva do outro (Freire, 1996).

As Bases (Colombia, 2017) expõem com frequência a importância da presença do adulto para os momentos de Expressão, Exploração e formação da Autonomia da criança. Nessa linha de ideias, Arendt (2000) discute as relações crianças-adultos, defendendo decorrerem do fato de que, no Mundo, convivem simultaneamente pessoas de todas as idades. A autora enfatiza que a mediação e a presença do adulto, fundamentais no processo educativo, não podem ser substituídas por uma lógica de autonomia infantil isolada em grupos. Arendt, ademais, afirma que educar é ato de entrega e proteção. O adulto assume a responsabilidade de apresentar o mundo como ele é (o passado), oferecendo segurança à criança, mas renuncia ao controle sobre o que ela fará com esse mundo (o futuro). Seria como fornecer mapa da estrada sem determinar o destino, permitindo que o Novo surja por meio daqueles que chegam.

A educação é também o lugar em que se decide se se amam suficientemente as nossas crianças para não as expulsar do nosso mundo deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não tínhamos previsto, para, ao invés, antecipadamente as preparar para a tarefa de renovação de um mundo comum (Arendt, 2000, p. 14).

Para finalizar, e projetando futuras pesquisas, importa entender o lugar do movimento no documento, já que esteve muito presente nas categorias analisadas. Esta conexão é importante porque, como também entende Rocha, Almeida e Doña (2022 p. 80), “[...] a criança é um corpo em movimento, um sujeito em movimento, um ser que habita de forma sensível, que se move e faz mover outros corpos, mesmo no silêncio ou na quietude”. Ao mesmo tempo, fortalecer o destaque ao corpo desde a categoria do movimento pode ajudar a motivar o debate sobre a presença, ou não, da Educação Física na educação de crianças pequenas na Colômbia.

Referências

ARENDT, Hannah. **A crise na educação**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2000 (Obra original publicada em 1957).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 2016.

BARROSO, Carla Tatiane Moreira; MEDEIROS, Jarles Lopes de; FERNANDES, Maria de Lourdes Carvalho Nunes. A abordagem Pikler na primeiríssima infância. **Revista Docentes**, Fortaleza, v.9 n.27, p.39, 2024. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1211>. Acesso em: 04 jun. 2026.

BRACHT, Valter. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. supl. 2, p. 23–28, 1996. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rpef/article/view/139640>. Acesso em: 04 jun. 2026.

CARDONA, Liz Mariana Henao. Cuerpos masculinos, espacios feminizados: repensando las relaciones de poder en la educación preescolar. *Confines de Relaciones Internacionales y Ciencia Política*. **Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey**, n. 40, p. 122-142, jan. 2025. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S187035692025000100122&script=sci_arttext&tlng=es&utm_source=chatgpt.com#aff1. Acesso em: 04 jun. 2026.

COLOMBIA. Ministerio de Educación Nacional. **Bases curriculares para la educación inicial y preescolar**. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, 2017. Disponível em: https://www.mineducacion.gov.co/1780/articles-341880_recurso_1.pdf. Acesso em 04 jun. 2026.

COLOMBIA. Ministerio de Educación Nacional. **Armonización del texto final**. Organização de Diana Carolina Bejarano Novoa e Luz Angela Caro Yazo. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, 2021. Disponível em: <https://www.mineducacion.gov.co/portal/>. Acesso em: 04 jun. 2026.

COLOMBIA. **Decreto nº 1411**, de 29 de julho de 2022. Por medio del cual se subroga el Capítulo 2 del Título 3, Parte 3 del Libro 2 del Decreto 1075 de 2015 y se adiciona la Subsección 4 a este Capítulo, con lo cual se reglamenta la prestación del servicio de educación inicial en Colombia y se dictan otras disposiciones. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, 2022. Disponível em: https://www.mineducacion.gov.co/1780/articles-411579_archivo_pdf.pdf. Acesso em: 04 jun. 2026.

EUSSE, Karen Lorena Gil; BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A prática pedagógica como obra de arte: aproximações à estética do professor artista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, p. 11-17, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.12.015>. Acesso em 04 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRATIOT-ALFANDERY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução Patrícia Junqueira. (Coleção Educadores). Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo. editora Atlas. S.A. p. 1989.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro:

Editora Positivo, 2020. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Aur%C3%A9lio_Dictionary?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 04 jun. 2026.

LAGE, Livia Larissa de Lima; GUEDES, Adrienne Ogêda. Onde está o corpo na Educação Infantil? Ou, onde não está o corpo na Educação Infantil? **Revista Aleph**, Niterói, n. 28, 261–283, Ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39199>. Acesso em: 04 jun. 2026.

PAGNI, Pedro Angelo; VALERIO, Raphael Guazzelli. Experiência, infância, linguagem e acontecimento: a biopolítica de Giorgio Agamben e a Educação. **SÆCULUM – Revista de História**, João Pessoa, v. 25, n. 43, 2020. Disponível em: <https://share.google/mVPtT6jWePrDYYIG7>. Acesso em: 04 jun. 2026.

PAGNI, Pedro Angelo. Infância, arte de governo pedagógica e cuidado de si. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13087>. Acesso em: 04 jun. 2026.

RICHTER, A.; SANTOS, C. S.; VAZ, A. F. Concepções de Corpo nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (MEC-2009). **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 26, n. 121, 2018. Disponível em: <https://share.google/3v2gdkj7nBQod3Cl6>. Acesso em: 04 jun. 2026.

ROCHA, Maria Celeste; ALMEIDA, Felipe Quintão de; DOÑA, Alberto Moreno. Cuerpo, movimiento e infancia: un análisis de las interfaces entre políticas educativas de Educación Infantil y Educación Física. **Retos**, n. 45, 2022. Disponível em: <https://revistaretos.org/index.php/retos/article/view/91563/68124>. Acesso em: 04 jun. 2026.

SANTOS, Harley. Corpo, Movimento e Expressões na Primeira Infância: Uma Abordagem à Luz da Base Nacional Curricular Comum. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 24, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/corpo-movimento-e-expressoes-na-primeira-infancia-uma-abordagem-a-luz-da-base-nacional-curricular-comum?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 04 jun. 2026.

SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: **Edições Afrontamento**, 2004. <https://pt.slideshare.net/slideshow/as-culturas-da-infancia-nas-encruzilhadas-pdf/283260260#15>.

VAZ, Alexandre Fernandez. Dos corpos infantis em ambientes educacionais. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, 2018. Disponível em: <https://share.google/OPn31wclWMTMFUTr1>. Acesso em: 04 jun. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka; tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Tatiane Alvino Conceição; Karen Lorena Gil Eusse

Revisão de língua portuguesa e normas da ABNT realizada por: Ana Regina Seno.

Revisão do abstract realizada por: Alexandre Diniz da Costa.

Revisão do resumen realizada por: Lucila Carneiro Guadalupe.